

## Um atentado ao exercício jornalístico

Nem nos primórdios do judiciário ocidental, na Grécia e Roma antigas, nem nos despachos napoleônicos da França em sangue, nem na Ilha comunista de Fidel produziu-se sentença tão injusta e descabida quanto a prolatada pela Justiça de Itaporanga no dia 29 de maio de 2009 em desfavor do jornal Folha do Vale e de um colunista seu, Isaías Teixeira. Para começo, basta dizer que os réus não foram ouvidos no processo e, subitamente, terminaram condenados.

A sentença determina que o jornal e o colunista paguem 20 mil reais em reparação por supostos danos morais às promotoras de Justiça Ana Cândida e Priscilla Miranda, que se sentiram ofendidas por informações publicadas pelo jornalista em abril de 2004 de que as citadas promotoras não estavam cumprindo expediente integral no Ministério Público de Itaporanga, acarretando prejuízo a dezenas de pessoas, inclusive de outras cidades, que corriam ao Município em busca de solução para seus problemas na Promotoria, mas encontravam o órgão vazio e voltavam com um problema a mais: o único tostão que tinham desaparecera na viagem perdida. Quando e como voltar? Alguns nunca mais apareceram à Promotoria por falta de condição ou de esperança.

A informação seguida de um desabafo do jornalista quanto ao abuso de autoridade cometido pelas promotoras contra ele, nasceu das frequentes queixas da população referentes à ausência das promotoras dos seus postos de trabalho em dois dias da semana, já que elas não residiam em Itaporanga. Basta um mínimo de bom senso para se concluir que o jornal não iria inventar algo contra gente tão poderosa, e, se publicou o fato, é porque ele é absolutamente verídico.

Gente tão poderosa e com grande influência nos fóruns e tribunais. Elas moveram ação por danos morais contra o impresso e seu colunista e foram vitoriosas em primeira instância, a vitória da injustiça. A juíza que julgou o caso poderia ter tido, pelo menos, a curiosidade de saber o que os réus tinham a dizer, mas nem isso. Até nos processos descabidos da Inquisição na Idade Média era dada a oportunidade para o acusado defender-se, mesmo que, previamente, já estivesse condenado à fogueira da injustiça: tudo para dar uma satisfação à sociedade e fingir um processo justo, mas aqui nem essa preocupação prevaleceu. Não prevaleceu nenhuma preocupação com a moral da sentença jurídica: interesses pessoais e uma vingança disfarçada de veredito justo deram base a um despacho lamentável.

Na esperança de que uma instância colegiada e superior repare a decisão da Justiça de Itaporanga, o jornal e o colunista recorreram, através de sua advogada, Maria Ivonete de Figueiredo (Lolosa), ao Tribunal de Justiça da Paraíba, que recebeu o processo em abril deste ano e deve julgá-lo até o final do mês, mas a primeira movimentação processual já foi desfavorável aos réus: o Ministério Público estadual concluiu, no começo de maio, um relatório em favor de suas duas servidoras, o que não é surpresa.

Surpresa seria se o "Fiscal da Lei" tivesse apurado a denúncia protocolada pelo jornalista contra as promotoras por abuso de autoridade, já que quando leram a matéria do jornal, elas, sem mandato ou intimação, mandaram a polícia buscar o colunista e, no interior do prédio que abriga a Promotoria, desrespeitaram a própria função que lhes veste. Praticaram essa barbaridade e queriam que o colunista ficasse calado: não denunciasses o constrangimento e a tortura psicológica que sofrera no interior de uma sala do Ministério Público, que viveu seus momentos de porão da ditadura.

A única esperança do jornal e do colunista nesse litígio desigual contra gente tão influente e rica está nas mãos do desembargador-relator do caso, Marcos Cavalcanti de Albuquerque, e da corte estadual de Justiça. Esperamos que o TJ não permita que essa sentença prevaleça, porque, prevalecendo, ela não pune injustamente apenas um simples jornal, cuja coragem e isenção tem lhe sido caras, mas fere, principalmente, o direito à liberdade de expressão e ao livre exercício jornalístico, sustentáculos da democracia.

Essa não é a primeira vez que o jornal é vítima de uma perseguição judiciária: em setembro de 2008, o impresso teve sua redação invadida por policiais e seus exemplares apreendidos, o que é inconstitucional, a mando da mesma Justiça que agora o condena a uma pena impagável para suas condições.

Nesse caso da invasão da redação e apreensão de exemplares, em virtude de uma pesquisa para consumo interno feita pelo jornal, o lamentável é que a decisão da magistrada deu-se com base em uma petição não subscrita por advogado, outra falha gravíssima e em função da qual o processo foi arquivado, mas ficou o prejuízo moral e material para a Folha, que, em vez de festa, vestiu-se de luto no primeiro de junho, Dia da Imprensa, contra essa tentativa de calar a tribuna que sempre trepidou em favor da sociedade, mesmo que essa população, muitas vezes, ignore os que lhe defende por vocação e convicção e não com terceiras intenções.

É difícil fazer jornalismo sério, isento e voltado aos interesses da coletividade, principalmente neste longínquo e esquecido Vale do Piancó, onde as associações de imprensa e as instituições de defesa da liberdade de expressão não põem os pés por medo de sol quente.

## Espaço do Leitor

### Rio de Janeiro, junho de 2010

Paulo, o que é que há, marujo? Largou o leme ou arriou as velas? Cadê aquele "paraibinha" que um dia resolveu largar o seminário e seguir seu destino? Tudo isto é que as cartas que escrevo ficam sem resposta.

Não se esqueça que realizando o seu sonho, ir para a Marinha, cheio de mocidade e patriotismo, resolveu se unir aos colegas de ideal, para consertar o que achavam que estava errado. Pagou um preço caro, mas Deus te deu compensação, uma filha, e conhecer outros povos, algumas desilusões com alguns deles. Ao voltar se uniu a um dos maiores líderes: Brizola.

Sabe que a Folha que você me manda é reclamada por uns funcionários dos prédios vizinhos. Num, morava o falecido ministro do STU, Carlos Alberto Direito, tendo o rapaz falado que a Folha havia publicado uma entrevista dele sobre a transposição do S. Francisco. Ele teve interesse em tomar conhecimento do trabalho do padre Djaci Brasileiro "Ser cristão". Tirei uma xerox e distribuí à rádio Católica e a um jornalista da rádio Globo.

Há poucos dias conversando com pessoas amigas, o assunto foi para espiritismo. Eu falei que havia lido um artigo sobre o Vaticano e comunicação com espíritos. Tive interesse para ler.

Estou mandando uma poesia de Margarida Lopes de Almeida, que foi declamadora mundialmente famosa. Ela era filha de Júlia Lopes de Almeida. Esta poesia reflete exatamente o que eu penso e creio que D. Branca também, e um agradecimento a Deus pela vida.

Perdoe, Paulo, todo este lero-lero, é de um amigo velho. Não mostre esta carta, não vou reler, sei que deve estar cheia de erros, mas cheia de sentimentos.

Um beijo em D. Branca e Lucinha. Um abraço de José Soares da Cunha.

José Soares da Cunha (Copacabana, Rio de Janeiro).

## Crônicas do Cotidiano

Sousa Neto

Recostado a um canto da cadeira suja e mal cheirosa, comprimo-me em dores. A comida nunca havia me ofendido antes. Mas aquele frango parecia mal cozido e o feijão tinha o cheiro de coisa azeda. No presidio, servem-me como se servissem a um bruto, e como um bruto faminto, engulo tudo o que o prato encardido carrega. Mas hoje alguma coisa me fez mal: terá sido o frango rançoso?

Não, talvez o feijão com gosto de vômito ou o arroz branco de caroços duros. A dor na barriga é sufocante, análoga faca a me rasgar as vísceras. Estou caído sobre o piso frio e esburacado da cela, mas ninguém pergunta o que eu sinto, não há quem se comova com minha agonia. Também não espero que me socorram, que me afaguem, que me tratem: acostumei-me a ser ignorado pelo mundo, e o mundo me trata com indiferença, e quando raro me enxerga é para me atirar pedras e me rogar pragas.

Não confio nos homens: nem nos que estão aqui dentro e menos ainda nos que estão lá fora. Nunca uma mão ergueu-se para me acarinhar, mas sempre que se ergueu foi para me dar pancadas; nunca uma boca se abriu em minha defesa, mas sempre que se abriu foi para me maldizer.

Vejo no semelhante uma fera sempre pronta a me atacar, e não recordo se algum dia fui feliz e estive em paz com os homens e com a ilusão apelidada de Deus, a quem se atribui as causas da dor e da alegria: se nasce é porque Deus quis; se morre é porque Deus quis. Se é pobre é porque Deus quis; se é rico é porque Deus quis; se é aleijado é porque Deus quis; se é são é porque Deus quis. Se morrer dê graças a Deus; se viver dê graças a Deus. Se for preso é graças a Deus; se fugir é graças a Deus. Realmente, é muito mais cômodo e fácil atirmos nossas mazelas e responsabilidades dentro de um baú construído bem longe, lá para as bandas do Céu, enquanto por aqui ficamos de mãos cruzadas rezando e pecando; pecando e rezando; rezando e pecando.

Desde que me entendo de gente que conheço a dor, e não apenas a que atormenta o corpo; mas também a que fere a alma. E o sofrimento me fez um bruto; os tormentos me brutalizaram; me animalizaram; virei uma fera perigosa e agora me encontro enjaulado; mas os que me humilharam estão soltos; os que me bateram estão soltos; os que me negaram uma oportunidade estão soltos; os que me espoliaram estão soltos.

O governo que me negou escola e esperança está solto; a escola que me fechou as portas está solta; a polícia que me acusou sem prova está solta; e está solto o comerciante barrigudo que me chamou de ladrão quando eu ainda era apenas uma criança faminta.

Estão soltos os que me discriminaram, que me vilipendiaram, que me negaram um pedaço de pão; que me cuspiram na cara. Está solta a menininha rica que me chamou de macaco, apenas pelo prazer de um riso em coro. Está solto o menininho mimado que jogou seu carrão sobre meus pés descalços, tão somente pela alegria do exibicionismo.

Os que me negaram um agasalho nas noites frias estão soltos; estão soltos os que me negaram abrigo nos dias quentes. E os que me negaram uma roupa velha estão soltos, e estão soltos os que me negaram um afeto.

Na dor, recordo uma casa pequena e distante no tempo. Lá dentro, uma rede nodulenta balançava. Balançava ao trepidar de uma tosse brava a varar a noite. Mas meu pai estava bêbado e queria dormir; minha mãe estava exausta e queria dormir, e minha tosse os incomodava. Tentavam calar minha tosse a pancadas e, às vezes, a transformavam em choro. Na primeira noite que não dormi em casa, eles nem perceberam (nem na primeira nem nas que a sucederam), devem ter dormido a noite inteira: já não havia tosse, nem choro, nem gemidos de fome.

E eu fui para as ruas, e lá cresci alimentado pela revolta contra mim mesmo e contra todos os que me rodeavam. As angústias eram remediadas pelo gosto ácido da cachaça e pelo cheiro forte da cola de sapateiro.

Cresci nutrido pela dor, ódio, revide: queria humilhar os que me humilharam; queria ferir os que me feriram; queria roubar os que me negaram; queria ridicularizar os que me maltrataram. E hoje muito me orgulha dizer que consegui realizar todos esses meus desejos, e nem me importo com o preço que pago pela realização dessas vontades.

Eles me transformaram em um bicho, mas o bicho reagiu às esporas e foi agarrado pelos mesmos braços que um dia o desprezaram. Puniram-me duas vezes: primeiro me marginalizaram; depois me encarceraram. Hoje estou preso e meus criadores, soltos. Soltos e dedicados a sua missão cotidiana: fabricando monstros e depois construindo cadeias para detê-los.

## George Luís

radialistag.luis@hotmail.com

Venha para o São João de Conceição nos dias 22 e 23 de junho, no Centro Cultural Elba Ramalho. A prefeita Vani Braga cumpre desta forma o seu compromisso de campanha de manter a realização das festas tradicionais. A programação ficou assim definida: dia 22, Forró Moral, banda Encantos, Chinelo Dela e Thiaguinho e banda Mala Mansa. Já no dia 23, subirão ao palco do Centro Cultural Elba Ramalho, Louro Santos e Victor Santos, Fogo na Roupa, Amor Real e as bandas prata de casa Corpo Dourado e Hipnose. Então, vamos cair no forró.

O músico filho de Conceição, Geraldinho do Acordeon, tem se destacado no cenário musical da Grande João Pessoa. Ele, que é representado na Capital pelo empresário Orlando Caboim, tem se apresentado em vários clubes da Capital, como o Clube Cabo Branco. Na semana que passou, Geraldinho fez uma apresentação no programa Feminíssima, apresentado por Juliana Teixeira na TV Tambá. Geraldinho do Acordeon no seu show apresenta um vasto repertório executando o forró autêntico. Quem quiser contratá-lo para seus eventos juninos é só ligar para estes números: 99643972 ou 99566163. O homem é de primeira na sanfona.

A Emater, escritório de Conceição, em parceria com a Secretaria de Educação do Município, está abraçando o programa do Governo Federal PAA-Programa de Aquisição de Alimentos, que vai permitir que os produtores locais vendam seus produtos dentro do próprio Município, para enriquecerem a merenda escolar. A extensionista Social valniuda(Quinha) e a secretária da Educação, professora Vilma, estão elaborando um calendário para a realização de visitas às comunidades rurais em busca de produtos de boa qualidade para, a partir do segundo semestre, fazerem a comercialização dos produtos existentes.

A Prefeitura Municipal de Santa Inês realizará o seu tradicional São Pedro. Falando à nossa reportagem, o prefeito Adjeferon Diniz disse que a festa começa no próximo dia 24 de junho no povoado de Umbuzeiro, com o tradicional São João ao som da banda Estrelar. Já nos dias 26 e 27 de junho a festa será na cidade com a realização do tradicional São Pedro, com a programação assim definida: dia 26, no Centro Cultural, teremos Forró Arroba e Neto Araújo, e como grande atração Jorge de Altinho. No dia 27, animarão a festa a banda Arreio de Prata e Vicente Nery & Cheiro de Menina. Todos estão convidados.

A prefeita de Conceição, Vani Braga, inaugurou na semana que passou, no distrito de Mata Grande, um Centro de Desenvolvimento Socioeconômico. Lá serão desenvolvidas ações para a promoção e desenvolvimento socioeconômico das famílias do programa Bolsa Escola, tais como: cursos de geração de renda, capacitações, palestras e oficinas. Na oportunidade, a prefeita Vani Braga falou aos presentes da importância em ter um curso profissionalizante. Inicialmente estão sendo oferecidos à comunidade os cursos de corte e escova e manicure.

A última: "Quando todos pensam igual é porque ninguém está pensando".

**Empresa Jornalística FOLHA DO VALE LTDA**  
Av. Getúlio Vargas, 107, primeiro andar, Itaporanga,  
Paraíba. Tel.: (83) 3451-2774 e-mail: folhadovale@yahoo.com.br  
Editores: Antônio Bandeira e Sousa Neto



## Bastidores

Isaías Teixeira isaías\_teixeira10@hotmail.com

### Projeto Ficha Limpa

O Projeto de Lei Ficha Limpa, aprovado recentemente pelo Congresso Nacional e sancionado no dia 4 de junho pelo presidente Lula da Silva, pode ser considerado um avanço no vagaroso processo de moralização da política brasileira. O projeto proíbe a candidatura de políticos condenados em órgãos colegiados, ou seja, nos tribunais. O Tribunal Superior Eleitoral decidiu que o projeto tenha validade já nas eleições deste ano, mas certamente não pegará os políticos que foram condenados antes da sanção presidencial, já que a Constituição Federal prevê que lei não retroage para prejudicar. O projeto Ficha Limpa foi uma iniciativa do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral, que colheu mais de 1,6 milhão de assinaturas em todo o País e apresentou ao Congresso Nacional, que, pressionado pelo povo, o aprovou. O político será considerado ficha suja se for condenado por crimes contra a administração pública, o sistema financeiro, ilícitos eleitorais, abuso de autoridade, prática de lavagem de dinheiro, tráfico de drogas, tortura, racismo, trabalho escravo ou formação de quadrilha. Mas cabe a você, eleitor desta pobre região, julgar os postulantes a cargos eletivos nas próximas eleições. Faça sua lista de idoneidade moral e não coloque no poder pessoas que queiram ascendê-lo simplesmente para melhorar de vida à custa da miséria da população. E não é difícil reconhecê-los. Permita que cheguem ao poder pessoas julgadas pela sua competência e idoneidade ética e não pelo poder financeiro que possuem.

### Câmara em recesso

A Câmara Municipal de Itaporanga está em recesso depois de viver um primeiro semestre debaixo de intrigas e picuinhas entre alguns dos seus parlamentares mirins. Destaque para as denúncias em plenário de assédio a vereadores para pagamento de propina na eleição para a renovação da mesa diretora e quando da votação das contas de 2006 do ex-prefeito Antônio Porcino. As denúncias mereceriam, obrigatoriamente, uma investigação profunda. Mas, parece-me que ninguém vai ter a coragem de colocar o assunto adiante.

### São Pedro de Itaporanga

Sem grandes atrações e, de acordo com o radialista Savi Filho, da assessoria da Prefeitura de Itaporanga, terá três dias de festa, de 25 a 27 de junho. Este será o São Pedro de rua do segundo ano da gestão Djaci Brasileiro. Na Prefeitura, há queixa de falta de recursos para patrocinar o evento. O dinheiro gasto pelo prefeito nos dias 7 e 8 de maio numa festa inoportuna, que foi denominada de cultural, mas que de cultural só tinha a cachaça, vai faltar para a realização do evento. O São Pedro de Itaporanga deve ser pensado sob todos os aspectos, principalmente o cultural.

### A seca verde já preocupa

Pior do que a falta de grandes atrações no São Pedro de Itaporanga é a falta de chuvas para molhar as terras do Vale, que experimenta uma das maiores secas de sua história. A seca tem provocado redução do volume d'água dos principais açudes regionais e falta de pastagem para o animal. Quem arriscou fazer um plantio perdeu tudo. O impressionante é que poucos prefeitos regionais têm manifestado preocupação com o problema. Se não existissem os programas sociais do Governo Federal a situação já era de vaca desconhecer bezerro. A esperança é que, pelo menos, as chuvas retornem neste segundo semestre.

### Errata

Na edição passada, escrevi cheque ao invés de xeque no tópico CPI na Câmara de Itaporanga. Portanto, a frase correta é "Até porque coloca em xeque...". Outro erro se refere ao valor de recursos que o ex-prefeito Antônio Porcino foi condenado a devolver aos cofres públicos referente às contas de 2006, que foram reprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado. Porcino foi condenado a devolver R\$ 496.563,07 mil e não mais de um milhão, como foi escrito erradamente.

### Inscrições da UEPB já começaram

Estão abertas desde ontem, 14 de junho, e vão até o dia 30 de junho, as inscrições do Vestibular 2011 da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que este ano só poderão ser feitas pela internet, pelo sítio www.comvest.uepb.edu.br. A taxa da inscrição custa R\$ 90,00. Antes de efetuar a inscrição, o candidato terá que seguir alguns procedimentos obrigatórios. O procedimento inicial para os candidatos isentos da taxa é clicar no ícone Requerimento de Inscrição.

### Concurso de Santana dos Garrotes

O município de Santana dos Garrotes vai realizar o seu primeiro concurso público. As inscrições começam hoje, dia 15 de junho. São 150 vagas, distribuídas em dezenas de cargos da administração municipal. 11 das vagas oferecidas são destinadas para portadores de deficiência física. A taxa de inscrição varia entre R\$ 60,00 (cargos de nível fundamental ou médio) e R\$ 80,00 (superior). Os procedimentos de como efetuar a inscrição e o número de vagas para cada cargo estão no edital do concurso, que pode ser encontrado no sítio www.paqtc.org.br, da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, empresa de Campina Grande responsável pela aplicação e elaboração das provas.

### Moradores no clima da Copa

A seleção brasileira de futebol estreia na Copa da África nesta terça-feira, 15 de junho, às 15h30. Em Itaporanga, alguns moradores enfeitaram a Rua Coronel João Severino com bandeirinhas e pinturas com as cores do Brasil. A Bandeira Nacional foi colocada em cada residência e desenhada no asfalto.

### Liberar capacete na cidade

É compreensível a determinação das autoridades locais para que condutores de motos e até garupas usem capacete dentro da cidade e não apenas nas rodovias. A atitude é de preocupação com a integridade física das pessoas. Mas, talvez a grande maioria dos condutores de motocicletas é contra o uso de capacete na cidade. E a proibição do uso do objeto protetor nas cidades da região poderia ser justificada por várias questões. A primeira diz respeito ao fator obrigatoriedade de velocidade reduzida, ou seja, se o motoqueiro é obrigado a andar devagar na cidade, ele não corre maiores riscos de se acidentarem ou atropelarem alguém. E se exceder, que receba as punições cabíveis. O segundo ponto se refere a altas temperaturas. Não é confortável andar de capacete numa região de temperaturas elevadíssimas. Mas a violação é a última questão que justifica melhor o interesse pelo não uso do capacete no perímetro urbanístico. Os bandidos perceberam que o capacete é um grande aliado para o crime, principalmente a prática do assassinato. Eles matam e sabem que não vão ser identificados porque, no momento do crime, estavam usando capacete. As autoridades deveriam usar do bom senso e proibir o uso do capacete fora das rodovias. É, sobretudo, uma questão de segurança.

### Dona Branca

Merecidíssimo o Título de Cidadã Itaporanguense entregue à Maria Neri Conserva no dia 29 de maio, na sede da Câmara Municipal. Dona Branca, como é carinhosamente chamada, é mãe do jornalista Paulo Conserva e tem 95 anos de idade. 61 dos quais vividos em Itaporanga. O título foi uma proposição do vereador Francisco Saulo e aprovado por unanimidade no ano passado.

### Novo capitão

Espera-se que o comandante da 5ª Companhia de Polícia Militar de Itaporanga, major Fernando Rodrigues, possa desenvolver um bom trabalho. Ele substitui a capitã Kelma Simone, exonerada do cargo no mês passado. O major é o quarto comandante da Companhia no período de um ano e quatro meses do governo Maranhão.

### Refletindo

Tenha muito juízo nestas festas juninas e evite os excessos.